



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCIENE CERQUEIRA COUTINHO

**A SALA DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM ESPAÇO LÚDICO DE APRENDIZAGEM**

Salvador
2016

LUCIENE CERQUEIRA COUTINHO

**A SALA DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM ESPAÇO LÚDICO DE APRENDIZAGEM**

Trabalho monográfico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, para obtenção do título de Pós-Graduado em Educação Infantil do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, sob orientação da Dr^a Edna Rodrigues de Souza.

Salvador
2016

LUCIENE CERQUEIRA COUTINHO

**A SALA DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM ESPAÇO LÚDICO DE APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Pós-Graduada em Educação Infantil do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, Universidade Federal da Bahia - UFBA, aprovada pela seguinte banca examinadora:

Salvador, 17 de junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Silvanne Ribeiro

Profa.

*[...] é no brincar, e somente no brincar que o indivíduo, criança ou o adulto,
pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral:
e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu.*

(Winnicott ,1975)

DEDICATÓRIA

Venci mais uma batalha!

Em primeiro lugar dedico essa vitória a Deus, depois ao meu marido e as minhas filhas que estiveram lado a lado nesta caminhada e, também, a todos que contribuíram e aqueles que me aplaudiram.

AGRADECIMENTOS

A Deus, quando me presenteou não somente com o dom da vida, mas também com orientação, força e estímulo para percorrer esta jornada.

À minha família: obrigada pela vossa presença, pelos sorrisos de incentivo, pelo amor e compreensão que se tornaram armas para mais essa vitória.

Agradeço aos professores desta jornada e, principalmente, a Professora Edna Rodrigues de Souza, pois ser mestre não é apenas lecionar, ser mestre é ser instrutor e guia... Obrigado a vocês que souberam, além de transmitir vossa experiência, souberam partilhar vossos conhecimentos.

A todos que de alguma forma ajudaram-me a conquistar mais essa vitória, pois “a virtude do homem não pode ser avaliada pelo que faz de extraordinário, mas sim pelo que ele faz de comum”, o meu muito **OBRIGADO**.

RESUMO

Este trabalho monográfico intitulado “A sala da educação infantil: um espaço lúdico de aprendizagem” tem por objetivo partilhar informações para ampliar a visão dos profissionais de Educação Infantil em que compreendam a importância e contribuições do lúdico para uma aprendizagem significativa no processo educacional infantil. O cotidiano escolar infantil, com sua carência, despertou-me a realizar esta pesquisa onde questiono: “O que é preciso na sala da Educação Infantil para que essa se torne um espaço lúdico de aprendizagem?”. Em virtude das dificuldades vivenciadas no cotidiano educativo infantil é importante acreditar na ludicidade como estratégia indispensável nas práticas pedagógicas no âmbito da Educação Infantil. E para sustentar a discussão teórica é que se buscou na revisão de literatura seu aporte teórico, em estudiosos como Kishimoto (2003), Almeida (2000), Santos (1999), dentre outros, os quais pontuam que o lúdico pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. A investigação utilizada foi a de abordagem qualitativa, de cunho etnográfico, seguindo o percurso metodológico da observação, com coleta de dados no grupo com foco nas crianças de quatro a cinco anos da Educação Infantil de uma escola do município de Santa Bárbara-BA. Esta pesquisa proporcionou-me reconhecer que o lúdico na Educação Infantil é fundamental, pois promove o desenvolvimento integral da criança. Assim, como resultado das análises pode-se afirmar que o lúdico não deve ser relegado, pois contribui para interação da criança no mundo fora da escola em que os valores sociais e morais, como os limites, estão sendo deixados de lado.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Aprendizagem significativa.

ABSTRACT

This monograph titled "The room of early childhood education: a playful learning space" aims to share information to broaden the vision of Early Childhood Education professionals who understand the importance and playful contributions to a significant learning in children's educational process. The children's school routine, with its lack, awakened me to conduct this research which question: "What is needed in the Early Childhood Education room so that this becomes a playful learning space?". Given the difficulties experienced in childhood education everyday is important to believe in playfulness as an essential strategy in pedagogical practices in the Early Childhood Education. And to support the theoretical discussion is that we sought in the literature review its theoretical support in scholars like Kishimoto (2003), Almeida (2000), Santos (1999), among others, which punctuate the ludic can contribute to the development full of children in kindergarten. The research used was the qualitative approach, ethnographic, following the methodological approach of observation, with data collection in the group focusing on children aged four to five years of early childhood education at a school in the city of Santa Barbara-BA. This research allowed me to recognize that the playful in early childhood education is fundamental because it promotes the development of children. Thus, as a result of the analysis can be said that the playful should not be relegated, as it contributes to the child's interaction in the world outside the school where the social and moral values, as the boundaries are being pushed aside.

Key words: Childhood Education. Playfulness. Meaningful learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 CONCEPÇÃO DA CRIANÇA NO CONTEXTO INFANTIL	13
3 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ESPAÇO DE ENSINO-APRENDIZAGEM INFANTIL	21
3.1 O LÚDICO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ESPAÇO INFANTIL PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	25
4 A RELAÇÃO ENTRE LUDICIDADE E A APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	29
5 METODOLOGIA	36
5.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	40
5.1.1 PRÁTICA I	40
5.1.2 PRÁTICA II	42
5.1.3 PRÁTICA III	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
7 REFERÊNCIAS	47
8 ANEXOS	50

1 INTRODUÇÃO

Mediante a realidade vivenciada diante do desenvolvimento das minhas práticas pedagógicas é impossível omitir que, infelizmente, a Educação Infantil, como as demais etapas da Educação Básica, demonstra qualidade aquém da adequada, conforme atestam vários documentos oficiais do Ministério da Educação, tais como: Prova Brasil, Prova ANA, Provinha Brasil, IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), dentre outros.

Em vista disso, ações necessárias devem ser urgentemente efetivadas no âmbito das políticas públicas, para garantir as adequações nas instituições de Educação Infantil para que essas possam propiciar às crianças experiências de aprendizagens significativas em seu espaço coletivo próprio e rico em materiais didáticos, pedagógicos e essenciais para o bom desempenho do processo ensino-aprendizagem, superando fragmentações historicamente constituídas no atendimento da educação infantil.

É preciso mais investimento na questão do avanço na qualidade do ensino brasileiro. Percebemos que a posição da educação no Brasil não é tão favorável, e a precária situação da Educação Infantil é visível. No Brasil a Educação Infantil é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, e a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB 9394/96, a Educação Infantil passa a ser definida como a primeira etapa da Educação Básica.

Nesse sentido, de acordo com Barros (2008), várias pesquisas realizadas nos anos de 1980 já mostravam que os seis primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento humano e a formação da inteligência e da personalidade. Entretanto, até 1988, a criança brasileira com menos de sete anos de idade não tinha direito à Educação. A Constituição atual, então, reconheceu, pela primeira vez, a Educação Infantil como um direito da criança, opção da família e dever do Estado. A partir daí, a Educação Infantil no Brasil deixou de estar vinculada somente à política de assistência social passando então a integrar a política nacional de educação.

Além disso, outros critérios definem a organização adequada para o atendimento às crianças. De forma geral, os critérios de qualidade do trabalho na Educação Infantil devem abranger desde as condições de funcionamento das escolas (razão aluno/professor, tamanho das salas, qualidade da alimentação,

diversidade de materiais didáticos, etc.) às práticas pedagógicas e condições de trabalho e de formação continuada dos profissionais que fazem parte do contexto escolar.

Diante destas percepções a presente pesquisa de campo direciona-se para a reflexão e análise, bem como o estudo do que é preciso na sala de aula da Educação Infantil para que esta se torne um espaço lúdico de aprendizagem.

Tendo por meta desenvolver um estudo qualitativo sobre o lúdico, jogos, brinquedos e brincadeiras no contexto da Educação Infantil, com enfoque na etnopesquisa crítica enquanto linha de investigação que tem na etnometodologia e abordagem teórica do social e na etnografia, o método.

Também serão usadas as observações participativas, intervenções, filmagem, fotografias, roda de conversas, recreações dinâmicas e a visão de autores, em busca de observar, analisar e sistematizar os dados obtidos e selecionados para melhor compreensão e interpretação do objeto em estudo (crianças de 4 à 5 anos) de uma escola municipal da cidade de Santa Bárbara, em busca de produzir conhecimentos acerca da importância da relação e contribuição do lúdico na formação do ser no contexto infantil.

A pesquisa em questão, cujo tema é: “A sala da Educação Infantil, um espaço lúdico de aprendizagem” tem como objetivo primordial partilhar informações para ampliar e direcionar a visão dos profissionais da educação, em especial, os das unidades infantis a compreenderem a importância e as contribuições do lúdico para uma aprendizagem significativa no processo educacional da criança. Bem como refletir sobre a importância e contribuições do lúdico como facilitador e motivador da aprendizagem infantil.

Que essas informações científicas, contribuam, também, para modificar posturas e práticas pedagógicas, promovendo o conhecimento a fim de se estimular as reflexões sobre a Educação Infantil, repensando na proposta de transformar a sala desta modalidade de ensino num espaço lúdico de aprendizagem.

A pesquisa bibliográfica desenvolvida neste trabalho monográfico é embasada em diversos teóricos, tais como Kishimoto (2003), Almeida (2000), Santos (1999), dentre outros, ligados à discussão acerca do lúdico, jogos, brinquedos e brincadeiras no contexto escolar infantil, a fim de despertar a relevância dessa temática para que os profissionais das unidades educacionais infantis possam refletir sobre a importância da ludicidade no cotidiano da ação docente, a fim de

rever e renovar suas práticas e posturas pedagógicas.

Pois ensinar através dos jogos, brinquedos e brincadeiras é um bom começo para o professor desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo, assim, competir em igualdade com os inúmeros recursos que os alunos têm acesso fora da escola, despertando, incentivando e estimulando sua vontade de frequentar assiduamente o espaço de aprendizagem, promovendo e evoluindo no processo de ensino-aprendizagem de modo significativo.

Posso admitir que as contribuições e as informações que propõem este trabalho como embasamento reflexivo também me conduzirá com mais sentido e direção para o meu próprio fazer pedagógico. Na oportunidade recordo-me de Paulo Freire (1996) quando diz “Sem a curiosidade que me move, me inquieta, me insere na busca, não aprendo, nem ensino!” (FREIRE, 1996, p. 33).

A presente pesquisa do campo, direcionada para o estudo e análise do que é preciso na sala da Educação Infantil para que esta signifique um espaço lúdico de aprendizagem, é de suma importância que se construa referências teóricas para demonstrar fatos e características que permeiam a temática, numa busca sistemática de dados que a pesquisadora selecionou para melhor compreender e interpretar o objeto em estudo, a fim de explicitar a realidade.

Observa-se que a visão do lúdico já é contemplada como estratégia valiosa no desenvolvimento das práticas educativas no espaço educacional. Diversos estudiosos afirmam que os jogos, brinquedos e brincadeiras são capazes de contribuir significativamente no processo de ensino-aprendizagem infantil. Assim, o presente trabalho monográfico se constitui numa observação minuciosa do meu próprio contexto pedagógico, onde a ludicidade em minhas práticas pedagógicas já é uma constante, pois observo que as crianças participam e interagem melhor, mais desinibidos, descontraídos vivenciando novos conhecimentos a partir do seu próprio mundo encantado que é o brincar.

Nesse sentido buscamos vivenciar o lúdico ao longo da nossa rotina diária, onde no primeiro momento fazemos oração da criança, acolhida, reflexão, conversa, repertório musical com várias musiquinhas (borboletinha, pirulito que bate-bate, meu pintinho amarelinho, samba lelê, o sapo não lava o pé), músicas religiosas, cantigas de ninar e de roda, dentre outras que contemplam a saudação, os dias da semana e o alfabeto, aprendido através do Abecedário da Xuxa, por exemplo. Assim se aprende quase tudo brincando com muita alegria, entusiasmo,

prazer e descontração. Mesmo diante das dificuldades, da carência de materiais lúdicos e pedagógicos sempre procuro buscar alternativas, reinventando práticas através da reciclagem de diversos materiais reaproveitáveis, como garrafas PET, tampas, palitos de picolé, copos de iogurtes usando o lúdico no espaço de ensino-aprendizagem. Pois, o brincar direciona o saber pedagógico ao mesmo tempo em que auxilia facilitando a aprendizagem. Vale ressaltar que, as brincadeiras de toda forma contribuem motivando o indivíduo, conduzindo-o a uma aquisição dos conhecimentos de forma prazerosa e, acima de tudo, significativa.

Como considera Kishimoto (2010), o brincar é a principal atividade da criança no seu cotidiano. É brincando que a criança tem a possibilidade de ser, e de ser com os outros no mundo. Logo, o brincar é uma necessidade humana, principalmente da criança.

Portanto, o brincar é uma ação importantíssima dentro do trabalho pedagógico no ambiente da Educação Infantil. Em vista disso, é fundamental a realização de constantes e consistentes oportunidades de formação para que os profissionais da área da Educação Infantil possam ampliar o leque de seus conhecimentos acerca do lúdico, jogos, brinquedos e brincadeiras, repensando e renovando sua postura pedagógica.

Nessa perspectiva o primeiro capítulo intitulado “Concepção da criança no contexto infantil” abordará fatos do processo educativo no Brasil, o ensino fundamental de nove anos, a proposta curricular da educação infantil, as DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), a infância, a criança e a família no âmbito escolar.

No segundo capítulo se contemplará “A relação entre a ludicidade e aprendizagem no contexto da Educação Infantil”, onde perceberemos que esta relação tem merecido constante atenção, discutiremos sobre a falta de oportunidades das crianças brincarem livremente.

O terceiro e último capítulo relata sobre “A importância do lúdico no espaço do ensino-aprendizagem infantil”, onde justificaremos o ato de brincar e o leitor poderá compreender o quanto a brincadeira infantil tem fundamental importância no trabalho escolar educativo.

2 CONCEPÇÃO DA CRIANÇA NO CONTEXTO INFANTIL

A educação da criança pequena foi, por muito tempo, considerada como pouco importante, bastando que fosse apenas alimentação e cuidados. Atualmente, a Educação Infantil já integra o sistema público de Educação Básica. Ao fazer parte da primeira parte da Educação Básica, a criança é percebida como sujeito de direitos, de cidadania, respeito e atenção de qualidade.

Vale ressaltar que o processo de Educação Infantil no Brasil, correspondentes às creches e pré-escolas, passou a integrar a Educação Básica a partir de 1996, com a Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que entrou em vigor após dez anos em fevereiro de 2006. E esta foi aprimorada com a Lei 11. 274, que é implantada trazendo algumas alterações na LDB no que diz respeito à Educação Básica e os seus níveis de ensino.

De acordo com essa nova Lei, o Ensino Fundamental de nove anos não coube mais a realidade atual da Educação Infantil. Nessa modalidade a Educação Infantil, agora, é composta por Creches, responsáveis pelas crianças de até três anos e a Pré-escola que se responsabiliza pelas crianças de quatro a cinco anos, já as de seis anos devem estar inseridas no primeiro ano do Ensino Fundamental I.

Nos tempos atuais, a educação deve agregar questões relacionadas à diversidade cultural, racial e a sustentabilidade do mundo, do país, do estado, da localidade em que se encontra.

Intencionalmente planejadas e avaliadas, as práticas pedagógicas que estruturam o cotidiano infantil, devem considerar a integridade e a individualidade das dimensões expressiva, motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, direcionar as experiências de aprendizagem por meio de modalidades que asseguram os meios proporcionais.

Neste sentido, Kuhlmann (1998, p. 31) denota que:

[...] é preciso conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, reconhecê-las como produtoras da história. Torna-se difícil afirmar que uma determinada criança teve ou não infância. Seria melhor perguntar como é, ou como foi, sua infância (KUHLMANN, 1998, p. 31).

Desse modo, a proposta curricular deve conter elaboração, acompanhamento e avaliação tendo em vista o Projeto Político Pedagógico da

respectiva unidade educacional com a participação de professores e demais profissionais da instituição, familiares, comunidade e, também, das crianças. Pois, a criança é o centro do planejamento curricular, é o sujeito histórico de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas por elas disponibilizadas e estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades, grupos e contextos culturais, nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, joga, corre, pula, brinca, observa, interage, experimenta, questiona, aprende e constrói sentido sobre o meio em que vive e o mundo que as rodeia, constrói sua identidade social, pessoal e coletiva, produzindo cultura.

É muito importante que as escolas tenham seu Projeto Político Pedagógico organizado e planejem os seus currículos para alcançar as metas propostas no seu projeto. As DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) (2009) indicam que as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais afetam a construção das identidades das crianças.

Com isto, o currículo nas escolas deve buscar a articulação entre as experiências dos saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições.

Para o cumprimento da sua função sociopolítica e pedagógica, as DCNEI ressaltam no Art. 7º, entre outros aspectos, possibilitar “tanto a convivência entre crianças e adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas” (Inciso III). Entende-se que a ampliação das experiências das crianças na apropriação de diferentes saberes e conhecimento inclui a abordagem da temática do mundo social e físico, do tempo, da natureza, da biodiversidade e sustentabilidade da terra. Dessa forma, considera-se fundamental a exploração desse conhecimento nas práticas pedagógicas das instituições de Educação Infantil.

Vale ressaltar que a família constitui o primeiro contexto de educação e cuidado de um indivíduo. Nela a criança recebe cuidados materiais, afetivos e cognitivos necessários a seu bem estar e assim construir suas primeiras formas de significar o mundo. Quando a criança passa a frequentar a Educação Infantil é necessário refletir sobre a especificidade de cada contexto no desenvolvimento da criança.

Assim, o papel da escola com a família pode ser de compreensão e parceria, reconhecendo-as como criadoras de diferentes ambientes e papéis para seus membros, que estão em constante processo de modificação de seus saberes e valores.

Porém, a escola deve acolher e respeitar as diferentes formas de organização familiar para que não incorra no ato da discriminação, pois um dos pontos fundamentais do trabalho com as famílias são propiciados pela participação da proposta pedagógica e pelo acompanhamento partilhado do desempenho e desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Na tarefa de garantir às crianças seu direito de viver a infância e se desenvolver, as experiências no espaço de Educação Infantil devem possibilitar o encontro pela criança de explicações sobre o que ocorre a sua volta e consigo mesma, escutando criança, o que trabalha no componente linguagem oral e cultura escrita, vendo-a como criança, um ser social, histórico. Nesta perspectiva, Kramer (1986) sinaliza que se deve:

Conceber a criança como ser social que ela é, significa: considerar que ela tem uma história, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações definidas segundo seu contexto de origem, que apresenta uma linguagem decorrente dessas relações sociais e culturais estabelecidas, que ocupa um espaço que não é só geográfico, mas que também dá valor, ou seja, ela é valorizada de acordo com os padrões de seu contexto familiar e de acordo com sua própria inserção nesse contexto (KRAMER, 1986, p. 79).

Fazendo-se uma retrospectiva na história da infância, observa-se que no mundo todo, durante a Idade Média, o sentimento de infância não existia. As crianças apresentavam alto índice de mortalidade infantil, correspondente à falta de recursos financeiros e aos problemas decorrentes da escassez de saneamento. Passavam a fazer parte do cotidiano dos mais velhos e eram consideradas como “adultos em miniatura”, participando da vida coletiva, e do trabalho sem nenhum tipo de expressão social.

Outro aspecto que não tinha importância eram as atividades lúdicas, as quais eram discriminadas e consideradas inadequadas, ou ainda sem importância, assim, as atividades lúdicas infantis não ousava existir nesse período. Mas, é bom salientar que antigamente a ludicidade não era inexistente, o que ocorria era uma desvalorização da ação lúdica infantil. Os adultos não conseguiam perceber e

conceber que a criança aprendia e se desenvolvia cognitivamente e basicamente com suas brincadeiras. O que ocorreu foi uma camuflagem, ou seja, como elas eram vistas pelos adultos: uma forma de desobediência e de travessuras infantis. Geralmente elas aconteciam longe dos olhares dos adultos e na maioria dos casos eles sequer sabiam, pois, se soubessem, as crianças eram castigadas.

A infância e a criança tornam-se objeto de estudo e saberes de diferentes áreas, constituindo-se num campo temático de natureza interdisciplinar. Independe da forma como era observado, do posicionamento teórico que se tivesse sobre ela, a infância tornou-se visível com um estatuto teórico. A infância, enquanto produto cultural, não pode ser pensada como pronta.

[...], portanto, a concepção de criança e infância na qual acreditamos é a de que ela é um ser histórico, social e político, que encontra nos outros, parâmetros e informações que lhe permitem formular, questionar, construir e reconstruir espaços que a cercam. Apostamos numa concepção que não se fixa num único modelo, que está aberta à diversidade e à multiplicidade que são próprias do ser humano (KRAMER, 1999, p. 277).

A partir das reflexões sobre as diversas concepções de infância e de criança, e partindo de um sonho de projeto modernista, surge uma preocupação cada vez mais ampla e sistemática com o estudo e compreensão da criança e de seu desenvolvimento, com suas maneiras de aprender e com a necessidade de uma educação formal que lhes permitirá amadurecer de modo mais complexo.

Ao longo dos tempos as concepções de Educação Infantil vêm se ampliando cada vez mais, em que a criança... “[...] como todo ser humano, é um ser social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (BRASIL, 1998, pág. 21).

A Educação Infantil é a base primordial do desenvolvimento da criança. Nessa fase educativa se faz necessário uma prática pedagógica coerente com metodologias adequadas e inovadoras no processo de ensino-aprendizagem da criança, contribuindo para o desenvolvimento integral do indivíduo, através de uma educação de qualidade para que essas crianças possam se desenvolver de maneira satisfatória sendo concebidos com um ser que pensa e que tem aspirações, tendo valorizadas suas identidades e perspectivas, cumprindo de fato o papel atribuído a essa fase da educação. Nesta perspectiva, é que Santos (2003) pontua:

A educação pré-escolar era tratada em dois artigos, os de número 23 e 24, que fixaram sua finalidade: a de destinar aos menores de até sete anos; e o local a ser ministrada; em escolas maternas e jardins de infância, também estimulava as empresas que tivessem a seu próprio serviço mães de menores a organizar e manter instituições de educação primária (SANTOS, 2003, pág. 57).

Nesse contexto, pode-se observar que a criança começou a ser valorizada no aspecto legal, a partir destes artigos, os quais tratam da educação pré-escolar, sendo que era destinado aos menores de sete anos em locais específicos. Dessa forma já, se entendia a necessidade de desenvolver uma educação específica para essas crianças, embora só tenham passado a ser vistas como cidadãos de fato a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, em que a Lei maior definia no seu artigo 227, o seguinte:

Art. 227 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Observa-se que a Constituição de 1988 foi a primeira no Brasil a reconhecer o direito das crianças de zero a seis anos à educação, afirmando o dever do Estado e da família. Foi a partir daí que a Educação na creche e na pré-escola passou a ser vista como um direito da criança, facultativo à família, e não como direito apenas da mãe trabalhadora. Por isso, que Aries (1981) pontua que:

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XVIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas, os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII (ARIÉS, 1981, pág. 65).

Desta forma, como destaca o autor Ariés (1981), o conceito de infância começou a surgir, então, no final do século XVII, consolidando-se a sua descoberta no final do século XVIII. Ainda segundo Ariés (1981), a preocupação em entender o mundo infantil e suas particularidades levou ao surgimento de pesquisas sobre a psicologia infantil a educação, procurando compreender melhor a mentalidade das crianças, a fim de buscar métodos de ensino.

Compreende-se que a partir do momento em que a criança passa a ser

vista como um ser em formação, com características diferentes das dos adultos, surge, também, a preocupação em procurar maneiras de inseri-las na sociedade, procurando metodologias adequadas ao ensino das mesmas. Acerca dessas mudanças pode-se observar que:

Após a década de 1870, o desenvolvimento científico e tecnológico consolida as tendências de valorização da infância que vinham sendo desenvolvidas no período anterior, privilegiando as instituições como a escola primária, o jardim de infância, a creche, os internatos reorganizados, os ambulatórios e as consultas de gestantes e lactantes, as Gotas de Leite (KUHLMANN, 2010, pág. 27).

Logo, observa-se o início das preocupações com a forma de educação destinada às crianças, valorizando assim a escola primária, os jardins de infância, embora ainda não de forma sistematizada, mas já havia uma valorização dos pequeninos. Pode-se perceber através das palavras de Oliveira (2002) que:

Autores como Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Delcroy, Froebel, Montessori e entre outros, estabeleceram as bases para um sistema de ensino mais centrado na criança. Muitos deles achavam-se comprometidos com questões sociais relativas a crianças que vivenciam situações sociais críticas [...]. Embora com ênfases diferentes entre si, as propostas de ensino desses autores reconheciam que as crianças tinham necessidades próprias e características diversas das dos adultos [...] (OLIVEIRA, 2002, pág. 63).

A partir de então, ocorre a consolidação da valorização da infância, das necessidades próprias de cada criança e das instituições relacionadas a elas, estendendo esse direito, também, àquelas mais pobres, o que até então não era bem visto naquela época, pois havia uma rejeição para com essas crianças.

Desse modo, as transformações começam a surgir no cenário da educação na fase da infância, entretanto, para se chegar ao que é hoje, foram necessárias mudanças mais significativas.

O próprio termo Educação Infantil é recente na literatura, durante muito tempo perdurou a visão assistencialista nas instituições dedicadas ao atendimento das crianças, as quais funcionavam como um local onde as mesmas eram deixadas para que os pais pudessem trabalhar. Entende-se que o atendimento a essas crianças não valorizava o papel educativo.

No Brasil, a expansão da Educação Infantil ocorreu da mesma forma que em outros países, acompanhando a crescente urbanização e inserção da mulher no

mercado de trabalho e conseqüentemente mudanças na estrutura familiar. Kuhlmann Jr. (2010), fala a respeito das primeiras instituições pré-escolares no Brasil, segundo ele:

No ano de 1899, ocorreram dois fatos que permitem considerá-los como marco inicial. Em primeiro lugar, fundou-se o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro. [...] em segundo lugar, foi o ano da inauguração da creche da Companhia de Fiação e tecidos Corcovado (RJ), a primeira creche brasileira para filhos de operários que se tem registro (KUHLMANN JR, 2010, pág. 79).

Assim, percebe-se o início de uma rede assistencial que passou a se espalhar por muitos lugares do Brasil e que, se observadas dessa forma, possuíam caráter puramente assistencialista, embora o próprio autor defenda nesse mesmo livro a ideia de que “[...] as creches e pré-escolas assistencialistas foram concebidas e difundidas como instituições educacionais” (KUHLMANN JR., 2010, p.182).

Para Kuhlmann Jr. (2010) o fato de se estar prestando assistências a essas crianças já seria uma forma de educar, e ainda, na sua visão, não eram instituições que não possuíam caráter educacional, e sim os órgãos responsáveis, os cursos de pedagogia e as pesquisas na área que não foram dotados desse caráter. Assim, a partir do exposto, observa-se outro ângulo no atendimento às crianças, que de acordo com Bujes (2001) não possuía sentido assistencial:

Por um bom período da história da humanidade, não houve nenhuma instituição responsável por compartilhar esta responsabilidade pela criança com seus pais e com a comunidade da qual estes faziam parte, isso nos permite dizer que a educação infantil, como conhecemos hoje, realizada de forma complementar à família, é um fato muito recente. Nem sempre ocorreu do mesmo modo, tem, portanto, uma história (BUJES, 2001, p. 14).

Assim, a Educação Infantil sofreu grandes transformações nos últimos tempos, as quais se originaram das novas exigências sociais e econômicas, conferindo a criança um novo olhar voltado para os investimentos futuros onde a criança passou a ser mais valorizada.

Portanto, a concepção de infância dos dias atuais é bem diferente de alguns séculos atrás. Na atualidade, a criança não é mais um ser imperceptível, ela já é vista como um sujeito de direitos. Segundo Zabalza *apud* Fraboni (1998):

A etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela

“transformação” tecnológico-científica e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social ZABALZA apud FRABONI, 1998, p. 68).

Nessa perspectiva, a concepção de criança no contexto da Educação Infantil recebe um novo enfoque e é defendida por vários documentos que explicitam às crianças ao direito de desde o nascimento já estarem em contato com o meio educacional.

Dessa forma, o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2000) defende que: “A educação é elemento constitutivo da pessoa, e, portanto, deve estar presente desde o momento em que ela nasce, como meio e condição de formação, desenvolvimento, integração social e realização pessoal” (BRASIL, 2000, p. 36). Compreende-se daí que a Educação Infantil é um período de extrema importância para o crescimento da criança, onde se deve oferecer a estas possibilidades de desenvolvimento de habilidades e competências capazes de construir um alicerce para as etapas subsequentes da sua vida, sendo que o processo de desenvolvimento da inteligência ocorre a partir do momento em que a criança nasce como se percebe através dos estágios de desenvolvimento definidos por Piaget (1989).

Assim, é fundamental que haja a socialização dessas crianças com o meio escolar desde cedo, como forma de garantir o desenvolvimento intelectual, social e pessoal das mesmas, respeitando suas especificidades, pois se sabe que cada criança possui seu tempo de desenvolvimento.

3 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ESPAÇO DE ENSINO APRENDIZAGEM INFANTIL

O lúdico, representado pelas brincadeiras e jogos, faz parte do universo das crianças/educando, pois é através destes instrumentos que as crianças/educandos descobrem e constroem seu mundo, bem como representam o mundo adulto. Neste contexto, é que se pode afirmar que mesmo brincando ou jogando as crianças/educandos constroem novos conhecimentos, conseguem estabelecer uma interação com outras crianças, aprendem a seguir e respeitar regras, normas.

Nesta acepção é que o ato de brincar é justificado por Brenelli (1996) como sendo:

[...] atividade que gera um espaço para pensar, onde faz avançar o raciocínio desenvolvendo o pensamento, já que a atitude lúdica – a brincadeira - justamente por pressupor ação e a articulação de pontos de vista, estimulando a representando e engendrando a operatividade. As interações que oportuniza, favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia (BRENELLI, 1996, p.10).

Desta forma, é de grande importância as brincadeiras, jogos no processo educativo, pois formam uma parceria relativa que faz vibrar criação e locomoção. Para legitimar e favorecer o desenvolvimento cognitivo, bem como o crescimento da vida pulsante que existe em cada educando/criança.

Como estão expressas na legislação vigente, as diretrizes educacionais que visam o desenvolvimento global e harmônico da criança/educando de acordo com suas necessidades físicas e psicológicas, sendo estas adequadas às necessidades do meio físico, socioeconômico e sociocultural. Assim, na legislação de nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) tem-se:

Artigo 29. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança [...] em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, contemplando a ação familiar da comunidade.

No entanto, para que essa meta seja efetivada se faz necessário que as atividades lúdicas, como as brincadeiras, sejam planejadas, tendo, então, o educador papel relevante na organização destas atividades propiciando estratégias e momentos significativos que venham a oferecer ao desenvolvimento integral da

criança/educando.

É necessário que o educador ensine o brincar em projetos educativos o que supõe intencionalidade, ou seja, ter objetivos e consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem do educando, mas para isso é preciso renunciar ao controle e à centralização e onisciência do que ocorre com os educandos em sala de aula, oportunizando liberdade de ação entre os educandos.

É por isso que para Vygotsky (1984):

[...] a brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que é a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1984, p. 69).

Compreendida desta forma, a brincadeira infantil passa a ter uma importância fundamental na perspectiva do trabalho escolar educativo, pois auxiliará as crianças/educandos nas suas reais necessidades e buscas em compreender e agir sobre o mundo em que vivem.

O ato de brincar, segundo Brougère (1997) envolve muito mais que o ato lúdico:

[...] pois, ao mesmo tempo em que brinca, a brincadeira permite à criança um melhor domínio sobre a comunicação, faz com ela entre em um mundo de comunicações complexas, que depois vão ser utilizadas na educação, nas simulações educativas [...] (BROUGÈRE, 1997, p. 4).

Contudo, toda e qualquer brincadeira, jogos, atividades lúdicas são de grande relevância no processo pedagógico das crianças/educandos para o seu desenvolvimento cognitivo, reflexivo e construtor do saber.

O trabalho pedagógico a partir da ludicidade e da criação de brinquedotecas escolares abriu caminhos para envolver a todos os educandos e educadores numa proposta interacionista, oportunizando o resgate do potencial de cada educando, principalmente.

A brincadeira é uma forma de comportamento social, que se destaca da atividade do trabalho e do ritmo cotidiano da vida, reconstruindo-os para compreendê-los segundo uma lógica própria infantil.

Portanto, mais que uma simples brincadeira esta define um comportamento,

onde adquire uma nova significação. E como Brougère (1997) afirma:

[...] a brincadeira é uma mutação do sentido, da realidade: nele, as coisas transformam-se em outras. É um espaço à margem da vida cotidiana que obedece as regras criadas pela circunstancia. Nela, os objetos podem apresentar-se com significado diferente que possuem normalmente (BROUGÈRE, 1997, p. 35).

Observa-se, então, que as brincadeiras são atividades conscientes, não meramente recreações, dado que cada ato, movimento e uso de objetos é uma forma de reelaboração, reconstrução constante das hipóteses que as crianças/educandos têm sobre a realidade com a qual se convive.

As brincadeiras são universais, estão na história da humanidade ao longo dos tempos, fazem parte da cultura de um país, de um povo. O ato de brincar expressa aquilo que há de universal e permanente na infância humana e as peculiaridades de uma determinada cultura ou grupo social.

O ato de brincar traz em si um bojo de riqueza inesgotável, pois é fundamental para instrumentalizar a criança para a construção do conhecimento e de sua socialização ao brincar, a criança movimenta-se e, busca de parceiros e na exploração dos objetos, comunica-se com seus pares, se expressa através de múltiplas linguagens, descobre regras e torna decisões.

Brincar não é apenas um ato recreativo sem objetivo, apenas pelo lazer, mas é um momento de “[...] dar evasão do excesso de energia e aumentar a capacidade mental” dos educandos/crianças, como bem denota o autor Fritzen (1999, pág. 10).

As brincadeiras infantis têm o potencial de permitir e proporcionar os educandos se apropriarem das vivências do cotidiano, internalizando essas experiências e tornando-as suas. Essa seria uma das formas da criança explorar, experimentar e conhecer o mundo e a realidade que a circunda.

Nas brincadeiras infantis criança/educando experimenta emoções e vivências comuns a todos os indivíduos, simbolicamente representadas, aprendendo a respeitar e vivenciar regras e limites, a conviver com outros. Vale aqui ressaltar, também, que é através da prática de brincadeiras antigas que o educando entra em contato com experiências passadas, que fazem parte da história da cultura em que vive.

Dessa forma, brincando – sem estar exercendo funções adultas – a

criança/educando elabora sentimentos, fantasias, angústia, medos, aprende a se relacionar com o mundo a se apropriar da história do grupo social do qual faz parte.

Com o novo modo de vida dos tempos atuais, as brincadeiras estão perdendo-se, e as crianças estão cada vez mais submissas aos jogos eletrônicos, o que as tornam apáticas, desanimadas, antissociais, individualistas e egocêntricas.

Através das brincadeiras as crianças amadurecem algumas capacidades de adaptação e, principalmente, de socialização por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais, além de serem extremamente felizes.

Desse modo, cabe ao âmbito escolar resgatar essas brincadeiras, tornando disponível o acervo cultural de brincadeiras tradicionais, que dão à expressão imaginativa da criança/educando. Assim, agindo, o âmbito escolar estará concretizando os pressupostos de Vygotsky (1984), de que a brincadeira de papéis favorece a criação da inteligência, favorece a criação de situações imaginárias e reorganiza experiências vividas.

É nesta perspectiva que Wajskop (2001) afirma que “[...] a brincadeira vincula-se à função pedagógica. E podem construir-se em um espaço de interação social e construção de conhecimentos pelas crianças [...]” (WAJSKOP, 2001, p. 17).

O ato de brincar é importante para o desenvolvimento infantil, pois é através das brincadeiras que as crianças vão desenvolvendo a sua capacidade criativa, além de outras capacidades, tais como: a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Como denota Faconti (2005) “É por meio da brincadeira que a criança desenvolve o seu senso de companheirismo, aprende a conviver, ganhando ou perdendo, procura entender regras e conseguir participação satisfatória” (FACONTI, 2005, p. 191).

Por isso, que além de ser um direito regulamentado por lei, o brincar é para a criança de qualquer parte do mundo muito importante. Nas brincadeiras a criança desenvolve a criatividade, através do faz de conta pode-se trabalhar o que tem mais sério, de mais necessário, de mais vital: o crescimento e o desenvolvimento da vida.

O brincar tem, hoje, sua importância reconhecida por estudiosos, educadores, organismos governamentais nacionais e internacionais. A Declaração Universal dos Direitos da Criança (aprovada em 1959) no Artigo 7, ao lado do direito à educação, enfatiza o direito ao brincar: “Toda criança terá direito de brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantir a ela o exercício pleno desse direito” (BRASIL, 1959).

Assim, o âmbito escolar deve propor o resgate das brincadeiras que foram ofuscadas pelos jogos eletrônicos, pela televisão, promovendo o encontro entre as crianças e colocá-las em contato com a cultura do brincar brasileira, pois as brincadeiras, de uma forma geral, ajudam a educar a criança para o convívio, especialmente as que misturam participantes de várias faixas etárias.

A partir desta visão é que as brincadeiras devem fazer parte do cotidiano do âmbito escolar, pois é indiscutível a sua importância para o desenvolvimento da criança/educando. Dessa forma, a atividade lúdica deve estar presente em todas as práticas pedagógicas, no sentido de enriquecer e ampliar o universo físico, social e cognitivo da criança, contribuindo, assim, para a estruturação de sua personalidade.

Pois, como afirma Lima (1994):

[...] o desenvolvimento infantil depende do lúdico, a criança precisa brincar para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio com o mundo... Portanto, a atividade escolar deverá ser uma forma de lazer para a criança... A criança aprende a melhorar brincando, e todos os conteúdos podem ser ensinados através de brincadeiras e jogos, em atividades, predominantemente, lúdicas [...] (LIMA, 1994, p. 33).

Neste sentido, o âmbito escolar deve entender e compreender que para a criança, a brincadeira é o exercício, é a preparação para a vida adulta. Dessa forma, o âmbito escolar, representado pelos educadores, devem como afirma Batista (2005):

[...] fornecer ou propiciar um meio adequado para brincadeiras, descobertas, crescimento. Esse meio facilitador permitirá à criança ser criança, usando seu corpo, seus movimentos, seus sentidos e sua intuição, para desfrutar da deliciosa liberdade de brincar e aprender (BATISTA, 2005, p. 287).

Assim, sendo o “brincar é a maior expressão do desenvolvimento humano na infância [...]” (FROEBEL, 2007, p. 7), pois o lúdico pode ser inserido como um recurso pedagógico eficaz para construção de conhecimentos, tornando as aulas dinâmicas e criativas a fim de estimular os educandos, despertando seu interesse, para que aconteça uma aprendizagem com significado.

3.1 O LÚDICO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ESPAÇO INFANTIL PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

O espaço infantil é parte integrante da ação pedagógica na Educação Infantil. Nesse espaço não mais se deve restringir as atividades das crianças aos meros exercícios motores, muitas vezes cansativos, desagradáveis e repetitivos.

Na Educação Infantil é fundamental partirmos do entendimento de que o ambiente lúdico é parte essencial para uma aprendizagem significativa. O lúdico (jogos, brinquedos e brincadeiras) tem sido comumente inserido no espaço de aprendizagem das crianças. Pois, se considera que a ludicidade deve ocupar lugar de destaque na sala de Educação Infantil.

Do ponto de vista pedagógico o lúdico deve estar inserido intrinsecamente em todo contexto do ensino-aprendizagem infantil, como meio de contribuição, motivando, descontraindo e direcionando o processo de desenvolvimento da criança de maneira significativa e prazerosa.

Acredita-se que na sociedade atual já se observa o lúdico, a ação de brincar, não mais como mera atividade distrativa. Atualmente, se acredita que a brincadeira é um instrumento eficaz que ajuda na aquisição da aprendizagem, contribuindo para o pleno desenvolvimento da criança no seu aspecto físico, afetivo, intelectual, linguístico, cultural e social.

O brinquedo educativo data dos tempos do Renascimento, mas ganha força com a expansão da Educação Infantil [...]. Entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, o brinquedo educativo materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores; nos brinquedos de tabuleiro, que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas; nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de sequência, de tamanho e de forma; nos múltiplos brinquedos e brincadeiras cuja concepção exigiu um olhar para o desenvolvimento infantil e materialização da função psicopedagógica: móveis destinados à percepção visual, sonora ou motora; carrinhos munidos de pinos que se encaixam para desenvolver a coordenação motora; parlendas para a expressão da linguagem; brincadeiras envolvendo músicas, danças, expressão motora, gráfica e simbólica (KISHIMOTO, 2003, p. 36).

Não é difícil comprovar que se aprende brincando, principalmente, quando se toma o lugar de professor pesquisador e está em contato direto com a educação infantil. É neste espaço de aprendizagem onde se observa o quanto é eficiente e ao mesmo tempo desafiador utilizar as atividades lúdicas como aliada do desenvolvimento cognitivo, físico e emocional das crianças.

O brincar, além de ser direito de toda criança (ECA – artigo 16), é uma forma de expressão dos pensamentos e sentimentos. É uma das atividades mais

complexas que combina o fazer de conta com a realidade. Brincando, a criança trabalha com informações e situações do seu cotidiano e, assim, obtêm melhor percepção da realidade.

Ainda é importante salientar que brincar inclui a experiência de quem brinca. Desta forma as crianças imitam o que veem e assim reproduzem ações vivenciadas em seu meio. A criança brinca por necessidade e ao brincar aprimora seus sentidos e seus movimentos motores; desenvolve sua linguagem e pensamento; aprende e compreende a cultura; aprende as atividades e os costumes dos alunos e também amadurece diversas competências para a vida coletiva, através da interação com o outro e da utilização das experiências e papéis sociais. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) a partir da importância da ludicidade que o professor deverá contemplar jogos, brinquedos e brincadeiras, como princípio norteador das atividades didático-pedagógicas, possibilitando à criança uma aprendizagem prazerosa. Assim a ludicidade tem conquistado um espaço na Educação Infantil.

O brinquedo é a essência da infância e permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção de conhecimento da criança. Ela estabelece com o brinquedo uma relação natural e consegue extravasar suas angústias e entusiasmos, suas alegrias e tristezas, suas agressividades e passividades. Ao assumir a função lúdica e educativa, a brincadeira propicia diversão, prazer, potencializa a exploração, a criação, a imaginação e a construção do conhecimento.

Brincar é uma experiência fundamental para qualquer idade, principalmente para as crianças da Educação Infantil. Dessa forma, a brincadeira já não deve ser mais atividade utilizada pelo professor apenas para recrear as crianças, mas como atividade em si mesma, que faça parte do plano de aula da escola, portanto, cabe ao educador criar um ambiente que reúna os elementos de motivação para as crianças.

Os educadores devem criar atividades que proporcionam a construção de conceitos que preparam para a leitura, para os números, conceitos de lógica que envolvem classificação, ordenação, dentre outros. Motivar os alunos a trabalhar em equipe na resolução de problemas, aprendendo assim expressar seus próprios pontos de vista em relação ao outro.

Nessa perspectiva, é que a ludicidade tem que ser cada vez mais utilizada como mediadora da aquisição do conhecimento no contexto infantil. Como bem coloca Vygotsky (1998):

Brincar é aprender na brincadeira. Na brincadeira reside a base daquilo que mais tarde permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo de ensino na escola (VYGOTSKY, 1998, p. 168).

Quando se trabalha com o lúdico na escola é oferecido a oportunidade para se desenvolver na criança a afetividade, a criatividade, a sensibilidade, o companheirismo, a habilidade, os valores, a maturidade e a integridade.

É muito importante aprender com alegria, com vontade, entusiasmo e satisfação. Comenta Sneyders (1996) que “Educar é ir em direção à alegria” (SNEYDERS, 1996, p. 36). As atividades lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial.

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo [...] (ALMEIDA, 1995, p. 11).

Assim, é de primordial importância a utilização das brincadeiras e dos jogos no processo pedagógico, pois os conteúdos podem ser ensinados por intermédio de atividades predominantemente lúdicas, pois a configuração pedagógica para a Educação Infantil deve se sustentar nas interações, através de dinâmicas lúdicas e práticas educativas voltadas para os interesses da criança ao seu processo de aprendizagem no espaço coletivo lúdico, dinâmicas com sua intencionalidade interativa, diferente de uma pedagogia voltada apenas para resultados individualizados nas diferentes áreas do conhecimento passivo, meramente preso a conteúdos preestabelecido.

Nesse sentido, vale ressaltar a afirmação de Sônia Kramer (1999) quando considera que as crianças são seres sociais e possuem uma história que precisa ser considerada, que pertencem a um grupo social estabelecendo relações segundo os seus contextos de origem, possuem uma linguagem e ocupam espaço geográfico, além de serem valorizadas conforme os padrões do seu contexto familiar e com sua inserção neste mesmo contexto social.

Portanto, para Kramer (1999), as crianças são pessoas enraizadas num

contexto social e que nelas imprime formas de autoridade, costumes e linguagens. Por isso, não é sem razão que há necessária importância de se fortalecer um trabalho pedagógico que valorize a diferença como princípio orientador. E é neste contexto, que o lúdico torna-se de suma relevância, pois o lúdico incorpora as atividades básicas da dinâmica humana. Entretanto, o lúdico no contexto escolar é essencial para promover atividades com jogos, provocando um meio de aprendizagem significativa e prazerosa para o educando/criança.

4 A RELAÇÃO ENTRE A LUDICIDADE E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A relação entre a ludicidade e a aprendizagem no contexto da Educação Infantil tem merecido constante atenção, pois através do lúdico, jogos, brinquedos e brincadeiras encontram-se respostas para as indagações sobre a sua contribuição para a efetivação da aprendizagem.

A ludicidade, em suas diversas formas, auxilia no processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento psicológico, isto é, no desenvolvimento da maturidade plena e ampla, também ajuda na interpretação, nas tomadas de decisões, na criatividade na habilidade de pensamento, na evolução da imaginação, nas iniciativas, no levantamento de hipóteses e obtenção e organização de dados que por sua vez são atribuídos quando se joga obedecendo a regras.

A ludicidade é um assunto que tem tomado certa dimensão e conquistado um determinado espaço significativo no panorama nacional, principalmente no âmbito da Educação Infantil. Por ser o brincar a essência da infância sua relação com o fazer pedagógico possibilita a produção do conhecimento global, aquisição da aprendizagem significativa e o desenvolvimento harmonioso de cada peça do organismo, como a audição, a visão e o tato.

O jogo, por exemplo, não é mais considerado como apenas um “passatempo” para distração, ao contrário, já ocupa lugar de excelência no processo de ensino-aprendizagem que no contexto da Educação Infantil estimula o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação muscular, as faculdades intelectuais e morais.

A utilização do lúdico como estratégia capaz de colaborar no processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil, tem sido muito discutida e apreciada nos

ambientes escolares, por ser a brincadeira um dos universos da criança. Mesmo com todos os estudos que tratam da eficácia do uso do lúdico nos ambientes escolares, ainda existe resistência por parte de alguns educadores na possibilidade de unir o brincar ao processo pedagógico. Pois, como denota Almeida (2000):

A educação lúdica, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. Sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação de modificação do meio (ALMEIDA, 2000, p. 57).

Observa-se que quando o lúdico está aliado às práticas pedagógicas esse trabalho certamente alcançará resultados consideráveis. Dessa forma, não podem faltar jogos, brinquedos e brincadeiras num espaço onde acontece a educação Infantil, pois é de grande importância garantir espaço e materiais pedagógicos adequados para esse estágio inicial da educação.

Através das brincadeiras os educandos/crianças exploram seu mundo interior e exterior na busca de conhecer-se, externar-se e internalizar o mundo que os rodeia, para avançar em novas descobertas que constroem sua autoimagem, tornando-se capazes de interagir em seu mundo e desenvolver-se cognitivamente.

A partir destas concepções sobre as brincadeiras infantis a escola não pode negar aos educandos/crianças momentos e espaços adequados para que possam brincar e aprender brincando prazerosamente.

O âmbito escolar infantil deve valorizar as brincadeiras como estratégia para promover à construção do saber no processo de ensino-aprendizagem, sem restringir-se exclusivamente ao ato pedagógico conteudista que intrinsecamente pode estar a ele relacionado. Mas, contribuir e ajudar as crianças a formarem seu conceito de mundo, onde a afetividade é acolhida, a sociabilidade vivenciada, a criatividade estimulada e os direitos respeitados.

As brincadeiras são universais, estão na história da humanidade ao longo dos tempos, fazem parte da cultura de um país, de um povo. O ato de brincar expressa aquilo que há de universal e permanente na infância humana e as peculiaridades de uma determinada cultura ou grupo social.

Piaget (1976) apud Ramos (2008) sinaliza que “A atividade lúdica é o berço das atividades intelectuais da criança. Essa não é apenas uma forma de

desopressão ou entretenimento para gastar energia, mas estratégias que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual” (PIAGET, 1976 apud RAMOS, 2008, p. 23).

As brincadeiras infantis têm o potencial de permitir e proporcionar os educandos se apropriarem das vivências do cotidiano, internalizando essas experiências e tornando-as suas. Essa seria uma das formas da criança explorar, experimentar e conhecer o mundo e a realidade que a circunda.

Desta forma, o âmbito escolar deve entender e compreender que para a criança, a brincadeira é o exercício, é a preparação para a vida adulta. E segundo Batista (2005):

Fornecer ou proporcionar um meio adequado para brincadeiras, descobertas, crescimento. Esse meio facilitador permitirá à criança, usando seu corpo, seus movimentos, seus sentidos e sua intuição, para desfrutar da deliciosa liberdade de brincar e aprender (BATISTA, 2005, p. 287).

A aquisição de brinquedos para o uso das crianças na Educação Infantil é uma estratégia de aprimoramento das Diretrizes Curriculares Nacionais na área. Desse modo, as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, dentro do planejamento curricular, é sujeito histórico de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas, produz sua identidade pessoal e coletiva. A criança brinca, aprende, imagina, fantasia, deseja, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A partir desses discursos, as práticas pedagógicas, que compõem a proposta curricular da Educação Infantil, devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras.

O brinquedo educativo tornou-se um aliado aos fazeres pedagógicos infantis, pois este recurso direciona a atenção da criança de forma prazerosa, conduzindo-a a uma aprendizagem significativa. Nesta perspectiva é que Carvalho (2003, p. 28) pontua que:

[...] o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se portanto em jogo (CARVALHO, 2003, p. 28).

O ato de brincar é para a criança um dos seus principais meios de expressão, que possibilita a investigação e o conhecimento de mundo dela. Assim, se bem administrado, o lúdico, a educação lúdica contribui significativamente no processo ensino-aprendizagem. Mas, para que isto caminhe efetivamente inserido na Educação Infantil, principalmente, é preciso refletir sobre sua importância no processo pedagógico.

Desta forma, cientes da suma importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem infantil é que se deve direcionar a prática pedagógica incorporando nesta as brincadeiras para que possa proporcionar a sua clientela escolar na Educação Infantil, principalmente, um processo educativo mais prazeroso, motivante em prol da aprendizagem significativa.

A simples capacidade de brincar possibilita às crianças um espaço para a resolução de qualquer questão. A literatura especializada no crescimento e no desenvolvimento infantil considera que o ato de brincar é mais que a simples satisfação de desejos. O brincar é o fazer em si, que requer tempo e espaço adequado.

Vygotsky (1984) atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

A criança, por meio da brincadeira, reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento. A linguagem, segundo Vygotsky (1984), tem importante papel no desenvolvimento cognitivo da criança à medida que sistematiza suas experiências e ainda colabora na organização dos processos em andamento.

Por meio das atividades lúdicas, a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz de conta, são reelaboradas. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real, de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões. Estas ações são fundamentais para a atividade criadora do homem.

Tanto para Vygotsky (1984) quanto para Piaget (1975), o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imaginação se desenvolve. Uma vez que a criança brinca e desenvolve a capacidade para determinado tipo de

conhecimento, ela dificilmente perde esta capacidade. É com a formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos.

As crianças estão com pouco tempo para brincar e, conseqüentemente, com poucas oportunidades para descobrir, criar e recriar experiências e saberes sobre si mesmo e o mundo. Pois, as crianças têm menos oportunidade de brincar livremente, isto sendo decorrente dos perigos e do progresso tecnológico que diminui essa regalia. Vive-se um momento crucial da evolução tecnológica, onde a internet está repleta de variados jogos que encantam, fascinam e prendem a atenção da criança de maneira incomparável. Enquanto na escola faltam atrativos para conseguir a atenção dos alunos.

A realidade é que os espaços educacionais não estão equipados com aparelhos tecnológicos, nem materiais pedagógicos necessários para atrair o interesse dos alunos. Diante dessa realidade, indaga-se: O que falta na sala da educação infantil para que esta se torne um espaço lúdico de aprendizagem?

Infelizmente é notável e lastimável a falta de investimento em material pedagógico para o desempenho das práticas pedagógicas a altura dos direitos assegurados às crianças.

Para educar é preciso ter uma ideia clara de que criança, infância, aprendizagem significativa e ações pedagógicas definidas de qualidade caminham juntas. Assim, deve-se considerar que todas as crianças são sujeitos com direitos a uma educação de qualidade que inclui espaço amplo e adequado, dependências adaptadas, por exemplo, banheiros, parques e brinquedotecas, dentre outros aspectos.

E esses direitos, também, são creditados para as instituições de Educação Infantil devem tanto oferecer espaço adequado, limpo, seguro e voltado para garantir e preservar a saúde da criança, quanto se organizar como ambientes acolhedores, desafiadores e inclusivos, plenas de interações, explorações e descobertas partilhadas com outras crianças e com o professor. Elas ainda devem elaborar contextos que articulem diferentes linguagens e que permitem a participação, expressão e criação, manifestação e considerações dos interesses das crianças.

No cumprimento dessas exigências, o planejamento curricular deve assegurar condições para organizar o tempo cotidiano das instituições de Educação

Infantil de modo a equilibrar a continuidade e inovações nas atividades, movimentação e concentração das crianças, momentos de segurança e desafio, articulação de vivências pessoais e coletivas.

Também, é preciso que se tenha espaço e estrutura que facilitem que as crianças interajam e construção de sua cultura e também favoreça o contexto com a diversidade de produtos culturais (livros de literatura infantil, brinquedos e outros), para manifestações artísticas e com elementos da natureza. Dessa maneira é necessária uma infraestrutura e funcionamento da instituição garanta o espaço físico à adequada conservação, acessibilidade, estética com motivo infantil, luminosidade, ventilação, higiene e segurança.

Oferecer experiências significativas para as crianças é garantir seus direitos. Uma educação de qualidade inclui espaço amplo, acolhedor e adequado para que as crianças possam se manifestar por diferentes meios.

Na tarefa de garantir às crianças seu direito de viver a infância e se desenvolver as experiências no espaço de Educação Infantil devem possibilitar o encontro pela criança de explicações sobre o que ocorre a sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem suas formas de agir, sentir e pensar.

O importante é apoiar as crianças desde cedo ao longo de toda sua experiência cotidiana na Educação Infantil fortalecendo sua autoestima, no interesse e curiosidade pelo conhecimento do mundo, na familiaridade com diferentes linguagens, na aceitação e acolhimento das diferenças pessoais. No que se refere ao espaço de aprendizagem, é necessário pensar:

Um currículo de sustentação nas relações interpessoais das crianças, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens (MEC, 2009).

Os profissionais/professores, em especial, devem articular condições de organizações dos espaços, tempos e materiais e das interações nas tarefas para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e na linguagem de sinais, no faz de conta, no desenho ou em suas primeiras tentativas de escrita, e isto pode ser propiciado pelo uso do lúdico.

É por meio da brincadeira que a criança constrói seus conhecimentos e dessa forma sua aprendizagem é intensificada, porque aprender brincando é

prazeroso. A ludicidade é um dos instrumentos motivadores de mais eficácia do processo ensino-aprendizagem.

As dinâmicas lúdicas propiciam à espontaneidade, a desinibição, a liberdade, a integração, a coordenação, estimula a participação em grupo, favorece as relações interpessoais, auxilia no desenvolvimento da comunicação verbal e não verbal, intensifica o resgate de valores competências e habilidades.

Brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao ambiente que o cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. E é nesta perspectiva, que Ribeiro (2002) pontua que:

No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar brinquedos como empréstimo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade (RIBEIRO, 2002, p. 56).

Nesta perspectiva, portanto, observa-se a suma importância das brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil, pois este sendo colocado na prática de sala de aula como instrumento de aprendizado de valores, respeito e construção do conhecimento, pode proporcionar as crianças um desenvolvimento integral e uma formação cidadã significativa e real.

5 METODOLOGIA

É muito gratificante, prazeroso e dinâmico aprender brincando, comenta Sneyders (1996) “Educar é ir em direção à alegria” (SNEYDERS, 1996, p. 36). É de suma importância a utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras no processo pedagógico. Dessa forma, os conteúdos podem ser ensinados por intermédio dos jogos, brinquedos e brincadeiras, e os conhecimentos adquiridos com entusiasmo, prazer e satisfação.

O lúdico utilizado como recurso pedagógico permite à aquisição da aprendizagem de forma privilegiada e desafiadora. Para que a cultura lúdica caminhe efetivamente inserida no espaço educacional é necessário refletir e reconhecer sobre sua importância e eficácia no processo ensino-aprendizagem da criança, principalmente, no contexto da Educação Infantil.

Nessa perspectiva, referenciam renomados autores como: Almeida (2000), Vygotsky (1984), Brougère (1997), Kishimoto (2003), Ribeiro (2002), dentre outros, como aporte teórico que discutem sobre o lúdico apresentando sua relevância para o desenvolvimento integral da criança no processo educativo.

A autora Kishimoto (2003) pontua que no início do século XIX o jogo surge como inovação pedagógica, e passa a fazer parte da Educação infantil, enfatizando a importância do jogo livre para o desenvolvimento infantil, mas também traz a ideia de jogo como material educativo no auxílio à prática pedagógica do educador.

Huizinga *apud* Kishimoto (2003) direciona as características relacionadas aos aspectos sociais do jogo: o prazer demonstrado pelo jogador, o caráter “não sério” da ação, a liberdade do jogo e sua separação dos fenômenos do cotidiano, a existência de regras, o caráter fictício ou representativo e a limitação do jogo, no tempo e no espaço.

Segundo Silva (2004) pode-se dizer, também, que “[...] o brinquedo é uma produção cultural da criança; no momento da brincadeira, a criança faz de qualquer objeto seu brinquedo, ela o cria e recria de acordo com sua imaginação, com sua brincadeira e contexto” (SILVA, 2004, p. 25). Um exemplo disso é uma vassoura que se torna um cavalo, uma grande folha pode se tornar um guarda-chuva e uma casca de ovo se torna uma panela.

De acordo com Brougère (1995) a brincadeira pode ser vista como uma forma de interpretação que a criança faz sobre o brinquedo, ele não condiciona as

ações da criança, mas oferece um suporte que poderá ganhar inúmeros significados a partir do imaginário e de acordo com o decorrer da brincadeira.

O ato de brincar é tão necessário para a criança quanto o alimento, o descanso e o sono. Através das brincadeiras, a criança estabelece interações consigo mesma, com os outros e com o mundo a sua volta. De acordo com Kramer (2005):

A educação da criança de zero a seis anos tem o papel de valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos, mas para tanto, precisa de um profissional que reconheça as características das crianças (KRAMER, 2005, p. 21).

O lúdico é uma linguagem natural da criança e é importante que esteja na escola, desde a Educação Infantil, para que a criança possa se expressar através dos jogos, brinquedos e brincadeiras. Assim, também, são considerados lúdicos: a música, a dança, a arte, a expressão corporal, a dramatização, enfim, atividades que promovam o entretenimento, espontaneidade e descontração da criança.

O ato de brincar, as brincadeiras são de suma importância para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, pois possibilita à criança a reconhecer-se como coautor deste processo educativo, como, também, co-responsável pela sua aprendizagem.

Vygotsky (1989) desenvolve diversos estudos direcionados ao lúdico e sua relação com a aprendizagem da criança. Para ele o homem é um ser social em sua essência, e toda sua aprendizagem vem de uma atividade interpsicológica (social externa) para que posteriormente seja intrapsicológica (individual e externa), ou seja, inicialmente a aprendizagem se dá no meio social para depois alcançar a esfera individual.

É nesta perspectiva que ele afirma que “[...] é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa [...]” (VYGOTSKY, 1989, p.109), daí sua relevância para o desenvolvimento das crianças, principalmente, na Educação Infantil.

Torna-se necessário que se reconheça a importância do lúdico na formação integral da criança, pois simplesmente brincando o sujeito valoriza sua cultura, desenvolve habilidades, reinventa, exercita a imaginação, a criatividade, socializa,

interage e, assim, constrói seus conhecimentos.

O lúdico, também, permite ao indivíduo uma visão de mundo mais ampla, um desenvolvimento construtivo e global, envolvendo os aspectos: cognitivo, psicomotor emocional, afetivo e intelectual.

Em seus estudos e análises Ramos (2000) traz a necessidade de envolverem-se, no processo educativo, as atitudes, estratégias, etc., bem como aspectos emocionais, sentimentos de competência e autodeterminação, tanto dos educadores quanto dos educandos, para que haja com dedicação, positividade e entrega na busca de formar educandos ativos, proporcionando-lhes liberdade de ação, espaço para experimentar - brincar com coisas e ideias para liberar o corpo, mente e emoções.

O ato de brincar/lúdico traz em seu bojo uma riqueza inesgotável, pois é fundamental para instrumentalizar a criança na construção do conhecimento e na sua socialização, principalmente no contexto da Educação Infantil.

O lúdico conduz a criança a aprender jogando e brincando, pois a brincadeira contribui muito para o desenvolvimento cognitivo e do imaginário, formação do caráter. Como pontua Velasco (1996) “[...] o brincar é a maneira do educando evocar a sua realidade. Ela simboliza o mundo, atribuindo funções aos brinquedos, representando papéis, conversando com um amigo imaginário [...], enfim, viajando na fantasia” (VELASCO, 1996, p. 77).

Percebe-se, assim, que o lúdico não é apenas um momento da brincadeira, do divertir-se, mas, se bem organizado, planejado é o momento de aprendizagem, de construção do saber, do desenvolvimento de habilidades necessárias no processo de aprendizagem da criança que se encontra na Educação Infantil.

Percebe-se que é no século XX que se abre espaço para o crescimento da psicologia infantil, com a produção de pesquisas que estudam e discutem o ato de brincar e sua importância para a construção de representações na vida da criança. Pesquisas essas realizadas por Piaget e Vygotsky trouxeram novos pressupostos para as representações sobre o lúdico e aprendizagem infantil. Para Piaget a criança participa ativamente do seu desenvolvimento.

Segundo Miranda (2001) “Piaget foi um dos pesquisadores que mais destacou o jogo como elemento coadjuvante no processo evolutivo da criança e a capacidade socializadora que esta possui” (MIRANDA, 2001, p. 34).

Para Piaget ao brincar a criança externa traços de sua aprendizagem

através da interação com atividades que estão sendo desenvolvidas. Ao longo dos estudos realizados por Piaget, nota-se que o jogo é intrínseco à natureza infantil e o que a desenvolve, e a complexidade do jogo em que a criança participa tem ligação direta com seu desenvolvimento psíquico e motor.

O jogo é para a criança uma atividade fundamental para a aquisição de aprendizagem, tanto escolar quanto a de mundo. Neste contexto é que se buscou através da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo atender a temática “A Sala da Educação Infantil: um Espaço Lúdico de Aprendizagem”.

Sendo este trabalho monográfico direcionado para o estudo e análise do que falta e o que cabe na sala de Educação Infantil para que se torne um espaço lúdico de aprendizagem, é de suma importância que se construa referenciais teóricos para mostrar as características que permeiam essa temática.

Tendo por objetivo desenvolver um estudo qualitativo sobre o lúdico no contexto da Educação Infantil é que foi escolhido o estudo do tipo qualitativo, com foco na etnopesquisa crítica enquanto linha de investigação que tem na etnometodologia a abordagem teórica do social e na etnografia o método.

Além disso, também será utilizado a pesquisa de campo que abrange as observações na busca sistemática de dados que o pesquisador selecionará para compreender e interpretar o objeto em estudo e, assim, buscar explicar a realidade.

A pesquisa será realizada na escola em que leciono, em Santa Bárbara, interior do estado da Bahia, tendo por estudo de campo a turma do Grupo 5 da Educação Infantil, cujos dados coletados foram analisados qualitativamente; além de que o desenvolvimento do tema proposto foi fundamentado pelos estudos e análises do referencial teórico para construção desta redação final.

5.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1.1 PRÁTICA I

De acordo com Ludke (1986), a observação é considerada como principal método de investigação, já que possibilita um contato mais próximo entre o pesquisador e o objeto de pesquisa.

[...] A observação possibilita um contato pessoal estreito com o fenômeno

pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta e sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno. “ver pra crer”, diz o ditado popular (LUDKE, 1986, p. 26).

Nessa perspectiva ao longo da coleta de dados para a referida pesquisa na sala da Educação Infantil, eu enquanto professora pesquisadora da minha própria turma, no intuito da observação, comecei o dia com a colhida dos meus alunos, distribuindo pirulitos. Pedi que não chupassem o doce, pois íamos brincar e a brincadeira era “passa-passa a caixinha”.

Durante a distribuição dos pirulitos as crianças escolhiam a cor preferida e trocavam de cor com o colega, um dos alunos ia abrindo o pirulito quando o outro retrucou: - Não pode abrir agora! Não ouviu a pró?! Na sequência mostrei uma caixinha e expliquei que todos iriam colocar os pirulitos nela.

Enquanto cantávamos “*passa a caixinha, vai passando sem parar, quem ficar com a caixinha o pirulito vai colocar*”. Todos ficaram inquietos, mas, como era uma brincadeira, mesmo desconfiados devolveram o pirulito na caixinha.

Depois que todos os doces estavam na caixa contamos quantos tinham. Durante a contagem alguns iam reconhecendo seu pirulito pela cor. Expliquei que novamente a caixinha iria passar, dessa vez cantando assim “*passa a caixinha vai passando sem parar quem ficar com a caixinha seu pirulito vai pegar*” e à medida que cada um pegava, contávamos o que restava na caixinha.

Observei que todas as crianças insistiam em pegar o pirulito da mesma cor e sabor que tinha recebido na acolhida.

Enfim, depois da contagem de 0 a 10, foi possível trabalhar contagem, sequência numérica e noção de soma e subtração, e logo após todos saborearam o doce na certeza de uma aprendizagem prazerosa e significativa. Nesta atividade, os objetivos almejados foram contar de 0 a 10 e obter noção de soma e subtração.

Finalizamos esta atividade cantando a musiquinha “Pirulito que bate-bate”, a qual faz parte, também, do nosso repertório.

Através desta atividade foi possível perceber que a criança aprende brincando. Neste sentido, Rosamilha (1979) sinaliza que:

A criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo, eis aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco

mais esse artifício, coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo de seus instintos naturais, aliados e não inimigos (ROSAMILHA, 1979, p. 77).

O ato de brincar possibilita a criança reproduzir sua vivência, as brincadeiras permitem sonhar, imaginar, criar e recriar, movimentar-se, pensar, repensar, inventar e reinventar fantasias fantásticas.

Os educandos inseridos no espaço lúdico de aprendizagem, através dos jogos, brinquedos e brincadeiras, exercitam todos os aspectos (cognitivo, afetivo, social). Além disso, o lúdico estimula a inteligência, porque faz com que a criança solte sua imaginação e desenvolva sua criatividade e exercita a comunicação. É no momento da brincadeira que a criança, desenvolve o companheirismo, aprende a conviver, ganhando e perdendo, compartilhando, entendendo e aceitando regras. Desta forma, Wallon (2001) afirma que: “O lúdico colabora para a emergência do papel comunicativo da linguagem, a aprendizagem das convenções sociais, como regras de convivência com socialização e aquisição de habilidades sociais” (WALLON, 2001, p. 9).

Nesse contexto, as brincadeiras representam a expansão das atividades educativas, mas de forma lúdica e prazerosa. O ato de brincar, hoje, está como um direito regulamentado por lei, no artigo 7º, da Declaração dos Direitos da Criança (1959), a qual expressa que “Toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, sabendo a sociedade e às autoridades públicas garantir o exercício pleno desse direito” (BRASIL, 1959).

Por isso, que as atividades lúdicas, jogos, brinquedos e brincadeiras, devem estar inseridos no espaço de aprendizagem da Educação Infantil. Pois, além de ser um direito garantido, pode proporcionar às crianças/educandos momentos de descobertas, possibilitando a construção prazerosa da linguagem oral, corporal, social cultural, além do desenvolvimento da criatividade, da expressividade, dos sentimentos e emoções.

5.1.2 PRÁTICA II

A contextualização dos dados aqui apresentados é resultado da minha ação investigativa como docente da Educação Infantil numa escola do município de Santa Bárbara-Ba, com um olhar observador no comportamento do grupo focal de crianças

de quatro a cinco anos do contexto infantil da instituição de ensino do referido município na recreação livre.

Após o lanche, as crianças continuam na sala, enquanto acontece o recreio dos alunos do Ensino Fundamental I. Como sempre, faz parte da rotina recrear no espaço externo num horário após o intervalo dos maiores.

Diariamente, costumo observar as atividades das crianças na hora do intervalo após a merenda. Percebo que neste momento alguém tem a iniciativa de pegar os brinquedos no armário, ou seja, algumas panelinhas, fogões, bonecos e outros objetos doados pela minha filha para a diversão deles.

Daí resta no armário alguns brinquedos de montar, que logo os meninos que não trazem nenhum brinquedo, resolvem pegar, geralmente as meninas pegam o resto da merenda, por exemplo, bolacha ou salgadinho, amassam e colocam nas panelinhas e brincam de cozinhar.

Interessante que um dos meninos, “João”, corre para a casinha das meninas e sempre está lá. Certo dia disse assim “Aqui é o cantinho das meninas”, ele respondeu “Tudo bem, não vou brincar de boneca, vou ser o cozinheiro”. Achei interessante a fala dele, depois fiquei sabendo que a mãe do “João” vendia churrasquinho.

Eu observo que ele sempre está no cantinho das meninas, a preferência dele realmente é o fogão, sempre ele chega à brincadeira dizendo que vai ser o cozinheiro. Sempre que “João” chama os colegas para o cantinho, alguns deles recusam e dizem que não vão querer brincar de boneca.

Vários dos meninos trazem algum brinquedo de casa e percebo que compartilham entre si e interagem no brincar de modo surpreendente, às vezes também surgem pequenas brigas quando alguém quebra o brinquedo.

5.1.3 PRÁTICA III

Busca-se investigar a infância como categoria social, geracional e cultural, apresentando os pequenos meninos e meninas como atores sociais ativos; bem como os reconhecendo como sujeitos empíricos tendo vez, voz, perspectivas próprias, ação como co-construtores e cidadãos de direitos no momento presente.

Por este enfoque é possível ver as crianças com base em suas experiências e manifestações, principalmente aquelas construídas por meio das relações

estabelecidas com adultos e seus pares, e não mais como sujeitos passivos, meros receptores e consumidores de cultura, e ainda que se reconheça que sejam interdependentes dos adultos ou de outros grupos sociais, como, por exemplo, a família e as esferas institucionais da educação.

Havia chegado à cidade um circo, não se falava em outra coisa dentro da escola, as crianças contavam que teriam ido ao circo, e me perguntavam se eu tinha ido também.

O circo estava armado bem próximo da escola Monsenhor (como é resumidamente chamada a escola pelas crianças), e uma das crianças do circo ficou, inclusive, na sala da Educação Infantil enquanto o circo permaneceu na cidade. “Madu”, como era chamada pela família circense, mas seu nome era “Maria Eduarda”, que apesar de ser uma artista de circo parecia ser bem tímida. Certo dia quando a mãe de “Madu” foi buscá-la, disse-me que iria convidar os alunos da escola para o circo. Cobrando apenas uma taxa de dois reais e então ela comunicou o convite à secretaria. Quando as crianças souberam da novidade ficaram fascinados.

No dia seguinte, todos trouxeram o dinheiro. A diretora alertou sobre a ida ao circo e seus comportamentos. Como o circo estava apenas a dois quarteirões da escola fomos todos andando. A alegria transbordava no rosto das crianças, foi um momento extraordinário. Além de instigar as crianças que pareciam extravasar suas energias, percebi que as pessoas da cultura circense passam por diversas dificuldades apesar de vender alegria. “Madu” me falou que era difícil tomar banho. O pior era fazer as necessidades fisiológicas, mas, também, pude notar a visão entre as famílias e as crianças de lá.

Em relação às crianças da escola no circo, a maioria interagiu e participou de atividades lúdicas lideradas pelo palhaço, cantaram, dançaram, brincaram de “morto ou vivo” e até participaram do quadro de mágica.

O mais engraçado foi o “Igor”, um aluno deficiente auditivo (surdo e mudo), ele foi quem mais interagiu. Não podia falar, mas seus olhinhos diziam o quanto estava feliz. “Igor” não é da minha turma, mas o entusiasmo dele era tão grande que não pude deixar de observar e realmente me chamou muito a atenção. Quando o palhaço chamava para as brincadeiras, “Igor” era o primeiro a subir no palco.

Neste dia pude perceber o quanto a alegria é importante para o contexto infantil, e é exatamente nessa ludicidade que se pode ser alegre. Além disso, vale

ressaltar que o contexto educativo vai além do ambiente escolar, pois no circo percebemos uma cultura diferente, onde o lúdico está fortemente presente.

No dia seguinte, cada turma realizou uma roda de conversa sobre o dia no circo e outras atividades relacionadas ao circo. Pois estávamos, também, contemplando a data comemorativa do Dia do Circo. Nesse dia o maior objetivo alcançado foi à interação e participação das crianças diante da cultura circense. Além de contemplar a referida data comemorativa.

Diante desse relato, vale ressaltar que a cultura lúdica está intrinsecamente atrelada ao contexto infantil, seja dentro ou fora do espaço escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras têm merecido uma extrema atenção. Pois esta temática tem conquistado um espaço significativo no panorama educativo.

O lúdico está sendo cada vez mais considerado o eixo norteador do processo ensino-aprendizagem, principalmente, da Educação Infantil. É um dos suportes principais das ações pedagógicas. As brincadeiras têm se tornado recurso pedagógico indispensável nas ações mediadoras dos professores.

As propostas lúdicas direcionam o fazer pedagógico ao mesmo tempo em que auxilia, facilitando a aprendizagem das crianças, contribuindo de todas as formas: motivando, incentivando, despertando a atenção da criança, conduzindo-a em direção a aquisição de uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Desse modo, através do ato de brincar as crianças podem desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a maturação, a percepção, a imitação e a imaginação, além do desenvolvimento físico, intelectual e social.

Nesse sentido, considera-se a educação lúdica importante recurso, instrumento para o processo de ensino-aprendizagem de forma prazerosa, pois a ação de brincar no contexto infantil não é mais considerada uma mera atividade distrativa, mas, uma ferramenta pedagógica muito eficaz que contribui significativamente para o pleno desenvolvimento do indivíduo.

Na educação lúdica com a utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras e, também, músicas, cantigas e outros recursos, como gêneros textuais, exemplificado por parlendas, contos, fábulas, pode-se produzir a aprendizagem de uma forma dinâmica com alegria, animação, descontração e movimento, produzindo, assim, a aprendizagem significativa, pois é muito bom aprender com alegria.

A criança brinca por necessidade e ao brincar aprimora seus sentidos e seus movimentos motores; desenvolve sua linguagem e pensamento; aprende e compreende a cultura; aprende as atividades e os costumes dos colegas e, também, amadurece diversas competências para a vida coletiva, através da interação com o outro e da utilização das experiências e papéis sociais.

Nesse sentido a configuração curricular para a Educação Infantil deve se sustentar nas interações lúdicas como aliados indispensáveis, voltados para experiências cotidianas das crianças como práticas pedagógicas repensadas e

intencionalmente planejadas, focando na criança como centro do planejamento.

Desse modo, a aprendizagem significativa voltada para a Educação Infantil deve ter um espaço, além da sala de aula, com estrutura adequada, segura, de qualidade, onde a criança se encontre diante de situações desafiadoras prazerosas, onde ela possa movimentar-se, para que se desenvolva plenamente em seus aspectos físicos, sociais, intelectuais e mentais.

A reflexão acerca da compreensão entre o lúdico e o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil é de fundamental relevância, muitos são os estudos voltados para essa temática, espero que esse trabalho partilhe informações necessárias bem como contribua, favoreça, fortaleça a compreensão e reflexões dos profissionais da educação, promovendo inovações nas práticas pedagógicas em diversos espaços, onde aconteça a Educação Infantil.

Nessa perspectiva, enfatizar o lúdico no contexto da Educação Infantil se faz necessário e promissor, uma vez que contribui para o desenvolvimento integral da criança.

No entanto, é preciso que se saiba trabalhar com as brincadeiras, com a educação lúdica no processo educativo, pois essa estratégia pedagógica traz consigo uma gama de conhecimentos e possibilidades que devem ser bem trabalhados para que se possa enriquecer os recursos internos (emoções, sentimentos) da criança em prol de sua aprendizagem.

Portanto, o lúdico, as brincadeiras não devem ser deixadas de lado quando se for fazer um planejamento pedagógico, pois é através deste instrumento, desta estratégia pedagógica, desta imersão no mundo imaginário, lúdico que o professor poderá contribuir para uma formação integral das crianças para que estas possam interagir no mundo fora do contexto escolar em que os valores sociais e morais, como os limites, estão sendo deixados de lado.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2000.

ARIÈS, P.. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BATISTA, Cleide Vitor Mussini; ZAMPARO, Elizabeth Romanha. **A magia do brincar na escola**. Londrina: UNOPAR, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Congresso Nacional.

_____. **ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: MEC, 1990.

_____. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

_____. **Lei da Declaração Universal dos Direitos da Criança**. Ano 1959.

_____. **Lei 9394/96 – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília: MEC, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. 3ª ed. 1997. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRENELLI, R. P. **O jogo como espaço para pensar: A construção de noções lógicas e aritméticas**. Campinas: Papirus, 1996.

BROUGÈRE, G.. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas 1997.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

FRITZEN, Silvino José. **Dinâmicas de Recreação e Jogos**. São Paulo: Vozes, 1999.

FROEBEL, Friedrich. **O Pedagogo dos Jardins de Infância**. Petrópolis: Vozes, 2007.

HUIZINGA, J. Homo ludens. **O jogo como elemento da cultura**. 4ª ed. São Paulo:

Perspectiva, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil – Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais.** Belo Horizonte, novembro de 2010.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2003.

KRAMER, Sônia. **O papel social da pré-escola.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1986.

_____. **Infância e produção cultural.** Campinas: Papirus, 1999.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LIMA, Lucineide Ribas Leite. **O espaço do saber ludo-sensível na prática pedagógica de estagiárias de educação infantil.** Dissertação (mestrado em educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1994.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MIRANDA, Simão de. **Do fascínio do jogo a Alegria de Aprender nas Séries Iniciais.** São Paulo: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação infantil: muitos olhares.** São Paulo: Cortez, 2001.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo da criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RAMOS, Rosemary. **Por uma educação lúdica.** Tese (em construção) de doutorado cursando na faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, 2000.

_____. **Desvendando a Ludicidade.** Bloco 01. Tema 01. FTC/Ead. Faculdade de Tecnologia e Ciências. 6º período, 2008.

ROSAMILHA, Nelson. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil.** São Paulo: Pioneira, 1979.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SILVA, Azevedo. **Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola.** Petrópolis: Vozes, 2004.

SNEYDERS, Georges. **Alunos Felizes.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar, o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VYGOTSKY, Lev. S.. **A formação social da mente**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N.. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

WAJSKOP, G.. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2001.

ZABALZA, Miguel. **A qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

8 ANEXOS

A seguir serão apresentadas imagens das atividades realizadas, dentre elas a ida ao circo.



